

População portuguesa concentra-se cada vez mais no litoral do país

Isabel Leiria

No Algarve destaca-se o aparecimento de um novo eixo metropolitano, conclui o INE a partir da evolução entre 1981 e 2004

A população portuguesa continua a concentrar-se predominantemente no litoral do continente, sobretudo no litoral atlântico, de Viana do Castelo a Setúbal, e no litoral algarvio. Comparando com a distribuição populacional desde 1981, verifica-se mesmo uma "tendência para a litoralização da ocupação do território e uma ligeira deslocação do centro populacional do continente para o Sul", constata o Instituto Nacional de Estatísticas (INE) na última edição do Retrato Territorial de Portugal 2004, ontem divulgado.

O mapa da densidade populacional põe em evidência as grandes concentrações à volta de Lisboa e do Porto. Neste último caso, os concelhos muito povoados estendem-se de Viana do Castelo a Santa Maria da Feira e do Porto a Peso da Régua, "ultrapassando largamente os limites" do chamado Grande Porto e incluindo cidades como Braga ou Guimarães.

A evolução entre 1981 e 2004 na região Norte não só demonstra um reforço da fixação da população no litoral como um aumento significativo da concentração de pessoas, conclui o INE.

No caso da metrópole de Lisboa, a expressão dos concelhos com densidades muito elevadas é menos abrangente do que no Porto e centra-se sobretudo na margem norte e centro (Torres Vedras e Sobral de Monte Agraço).

População dispersa-se de Lisboa para Sintra

Por outro lado, continua o relatório ontem divulgado, registou-se na região de Lisboa "um ligeiro aumento da dispersão da população e, simultaneamente, um afastamento do concelho de Lisboa do centro populacional da região". A movimentação resulta da "dinâmica populacional no eixo poente Lisboa-Sintra, verificada nas últimas décadas", explica o Instituto Nacional de Estatística.

O facto de, em 2003, a Grande Lisboa ser responsável, isoladamente, por quase um quarto do emprego nacional e por um terço da actividade produtiva do país ajudará a explicar a evolução. Outro indicador: também em 2003, o PIB per capita desta sub-região superava a média nacional em 70 por cento, "à semelhança do que acontecera em anos anteriores", lembra-se no relatório.

No Algarve, destacam-se com densidades populacionais muito elevadas os concelhos de Faro, Olhão, Albufeira, Lagoa e Portimão. Se a estes se juntarem os concelhos de Lagos e Loulé, com densidade elevada, "parece clara a emergência de um novo eixo de dimensão metropolitana a sul".

No Centro, os concelhos de Coimbra, Mealhada, Viseu e Covilhã juntam-se aos do litoral e formam igualmente uma mancha de densidade

populacional elevada e muito elevada.

Já em relação ao Alentejo, realça-se o facto de entre 1981 e 2004 o centro populacional se ter afastado do concelho de Évora em direcção ao litoral, mais concretamente à Área Metropolitana de Lisboa.

A posse de computadores e a ligação à Internet é outro dos indicadores sócio-económicos mais recentes analisados no relatório Retrato Territorial de Portugal 2004. Um pouco mais de 40 por cento das famílias tinham, em 2004, computador em casa e 26 por cento ligação à Internet. Sendo que, em comparação com 2003, registou-se uma expansão generalizada em todas as regiões.

No caso da ligação à Net, o destaque vai para o aumento de nove pontos percentuais nos Açores, que já era uma das duas regiões que superavam a média nacional.